



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

GINÁSTICA SEM FRONTEIRAS: MOTIVAÇÕES DOS PARTICIPANTES DE INTERCÂMBIO DO PROGRAMA INTERNATIONAL YOUTH LEADER EDUCATION¹

Ana Paula Dias de Souza,
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Franciny dos Santos Dias,
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Ingrid Stainki de Sá,
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Andrize Ramires Costa,
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: intercâmbio educacional internacional; motivação; ginástica.

INTRODUÇÃO

Com a globalização, as buscas por conhecimento, intercâmbio e acordos além das fronteiras se intensificaram para suprir as necessidades da modernidade. Embora as motivações que levam um estudante de graduação a participar de um programa de intercâmbio possam ser diversas, Larsen e Vicent-Lancrin (2002) destacam que para estudantes de países subdesenvolvidos, a motivação pode ser voltada a suprir as necessidades educacionais do país de origem. Nesse aspecto, estudos feitos no Brasil, além de apontarem a busca por aquisição de competências, destacam outros fatores inclusive mais relevantes. No estudo feito por Volpi e Köhler (2017), a principal motivação destacada por intercambistas foi “conhecer uma nova cultura e realidade”.

Nesta pesquisa, tomamos como base o programa de intercâmbio International Youth Leader Education (IYLE), ativo no Brasil desde 1997 e que oferece bolsas de estudo em escolas de Ginástica e esporte na Dinamarca. Desse modo, buscamos analisar quais as principais motivações que levam os alunos a participarem dessa experiência acadêmica.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro do programa de bolsas PIB de mestrado da Universidade Federal de Pelotas.





METODOLOGIA

Para a coleta de dados e mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF – UFPel com o parecer de número 4.314.102, foram feitas entrevistas semiestruturadas com 16 indivíduos que participaram do programa IYLE. Para tratamento dos dados, utilizamos a análise de Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as entrevistas, as principais motivações mencionadas foram agrupadas da seguinte forma: “A experiência internacional” (P1; P2; P5; P6; P7; P8; P9; P10; P11; P14; P13; P15; P16); “A formação em Ginástica” (P1; P2; P3; P5; P6; P7; P8; P9; P12; P13; P14; P16); “Os relatos de colegas e amigos” (P1; P2; P3; P6; P9; P10; P11; P13; P16); “As escolas” (P1; P3; P9; P15; P15; P16); “O profissional” (P6, P12, P15); “O financiamento” (P2; P4; P6); “O Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (FIGPT)” (P3; P13).

Assim, foi revelado maior destaque para “A experiência Internacional”, mencionada por 13 participantes. Esse fator destaca, de forma geral, o desejo pelas experiências proporcionadas por uma vivência internacional como a imersão em outra cultura, novos lugares e outros.

Por vez, não houve outras especificações a respeito do país de destino, como a cultura e a língua dinamarquesa, como na declaração: “A principal motivação foi sair do Brasil, do que eu conheço, das coisas mais fáceis e me jogar para fora para conhecer outras culturas” (P16).

Outro fator mencionado por 12 participantes foi a “A formação em Ginástica”, que embora apontado muitas vezes em segundo lugar (P1; P2; P3; P5; P6; P7; P13; P14), apresentou muita relevância na motivação dos sujeitos, como na declaração: “Como eu sabia que as escolas tinham muita prática de Ginástica, já fui com certeza nessa perspectiva de ampliação de repertório de atividades (...)” (P6).

O fator “Os relatos de colegas e amigos”, mencionado por nove participantes, sinaliza a relevância do ciclo social tanto para informações, quanto na influência para e adesão às bolsas de intercâmbio. Esse aspecto chama atenção pois essas relações são destacadas por meio do convívio nos grupos Ginásticos dos participantes: “Meus veteranos do Grupo Ginástico Unicamp que voltavam da Dinamarca falavam muito bem da Ginástica” (P3).

Outros fatores mencionados e com menor frequência foram: “As escolas”, “O financiamento” e “O FIGPT”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, compreendemos que as motivações para a realização de um intercâmbio internacional, especificamente vinculado ao programa IYLE, foram: a experiência internacional; a formação em ginástica; e relatos dos amigos que já realizaram o intercâmbio. De todo modo, compreendemos que os fatores motivacionais podem ser diversos e de forma individualizada, mas no presente estudo, pela narrativa dos entrevistados, tivemos esses em destaques. Estudos futuros podem revelar novas motivações, que serão vislumbradas sob a ótica dos próximos participantes.

REFERÊNCIAS

LARSEN, K.; VINCENT-LANCRIN, S. International trade in educational services: Good or Bad?. **Higher Education Management and Policy**, v. 14, n. 3, p. 9-45, 2002.

VOLPI, Y. D.; KÖHLER, A. F. Avaliação das experiências de intercâmbio internacional na graduação: a avaliação dos intercambistas estrangeiros na Universidade de São Paulo e de discentes da USP no exterior. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 7, n. 2, p. 156-174, 2017.